

CASCAIS

CÂMARA MUNICIPAL

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que, hoje, afixei um exemplar deste Edital na/o:

- ☒ Câmara Municipal de Cascais
- ☒ Junta de Freguesia da última residência conhecida
- ☐ Última residência conhecida do notificado
- ☒ Prédio objeto do procedimento

Cascais, 09./09./2020

NI 2212

## EDITAL N.º 259/2020

CARLOS ALBERTO ANES FERNANDES, Diretor do Departamento de Polícia Municipal e Fiscalização, nomeado em regime de substituição por despacho nº 34/2020, de 1 de junho, ao abrigo do Artigo 112º, nº 1, alínea d), do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo DL nº 4/2015, de 7 de janeiro, **FAZ PÚBLICO E NOTIFICA:**

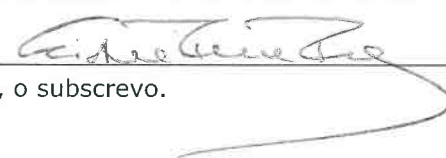
**ALBINO PEREIRA E ELVIRA DO NASCIMENTO PEREIRA**, com última morada conhecida Rua Vasco da Gama n.º 9, 2970-460 Sesimbra, cujo paradeiro atual se desconhece,

**De que:**

Corre termos no Departamento de Polícia Municipal e Fiscalização de Cascais o processo administrativo registado com o número E-DCID-2020/204, que tem por objeto dar conhecimento do parecer da Divisão de Gestão da Estrutura Verde (DGEV), sobre pinheiro do alepo inserido num lote de terreno de que são proprietários, sito em Rua de São Cristóvão traseiras do n.º 324, Conceição da Abóboda, Freguesia de S. D. Rana, Concelho de Cascais.

1.Fica V.ª Ex. Notificada do parecer da Divisão de Gestão da Estrutura Verde (DGEV), datado de 14-01-2020, que se anexa.

Para constar se publica o presente EDITAL, que vai ser afixado na Câmara Municipal de Cascais, no último domicílio conhecido do destinatário e na sede da junta de freguesia da residência.-----

E eu,  Cristina França Ferreira, Chefe de Divisão de Fiscalização Geral, o subscrevo.

Cascais, 20 de agosto de 2020

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO

  
Carlos Alberto Anes Fernandes

DAM | DEPARTAMENTO DE AMBIENTE

DGEV | DIVISÃO DE GESTÃO DA ESTRUTURA VERDE

PARECER

DESPACHO

A DFE

Segu em face de DGEV.



20 1 24

Registo nº: E-DCID/2020/204 (GDCC/2020/687)

Data: 14 de janeiro de 2020

SW: 217199

Pag(s):1+1

**Assunto:** Pinheiro nas traseiras do nº 324 da Rua de São Cristóvão, Conceição da Abóboda

Ao CDGEV

Dr. Luís Guerreiro

Este assunto tem um antecedente, E-DCID/2019/11794, sobre o qual informei o seguinte:

*"(...) Após deslocação ao local verifiquei tratar-se de um pinheiro do alepo inserido num lote de terreno nas traseiras do numero 324 da Rua de São Cristovão.*

*O exemplar encontra-se efetivamente inclinado direcionado para a propriedade da reclamante e que apesar de ainda estar longe, se ocorrer a sua rutura total pode danificar a vedação.*

*Pareceu-me que algumas raízes do exemplar terão sido cortadas, pelo que, e apesar de o exemplar não apresentar aparente risco iminente de queda á data da minha deslocação ao local, é um exemplar perigoso.*

*Assim, salvo melhor opinião, julga-se de informar o proprietário da informação aqui prestada e que deverá tomar as medidas que achar convenientes. (...)"*

Existem novos dados, fornecidos pela requerente, nomeadamente infestação com procecionária.

Assim e dado que a procecionária, em termos de saúde pública, pode representar um problema sério, sobretudo junto a locais habitados, julga-se de informar o proprietário a tomar as devidas

medidas preventivas ou de tratamento efetivo de acordo com o folheto da Cascais Ambiente que se anexa.

Informa-se ainda que esta espécie não é protegida no âmbito do Regulamento de Espaços Verdes e de Proteção da Árvore, pelo que não é necessária autorização prévia por parte da CMC para realizar qualquer tipo de intervenção no exemplar, inclusive o abate.

À Consideração Superior

  
Maria João Lima

# PRAGAS & DOENÇAS

## PROCESSIONÁRIA (LAGARTA DO PINHEIRO)

*Thaumetopoea pityocampa*, Schiff.

emac

É bom ambiente.

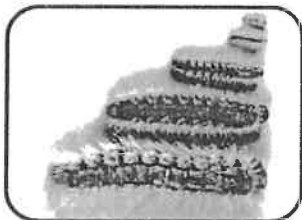


A processionária do pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa*, Schiff.) tem uma larga distribuição geográfica na sub-região mediterrânica. Observa-se em Portugal, Espanha, Sul de França, Itália (excepto Sardenha), sul da Alemanha, Suíça, Hungria, Bulgária, Grécia, República Checa, Turquia, Síria, Líbano, Palestina, Tunísia, Argélia e Marrocos.

É um insecto desfolhador que parasita todas as espécies de Pinus e Cedrus, podendo provocar o enfraquecimento das árvores. Tem o nome popular de processionária – nome que vem da palavra "procissão" – pois numa fase do seu ciclo de vida (entre Janeiro e Maio), as lagartas descem dos ninhos e deslocam-se em fila indiana, à procura de um local para se enterrarem.

Procissão

Os cinco instares da lagarta



Ninho e acção da processionária



Insecto Adulto



Ciclo de Vida



Os ataques da processionária do pinheiro variam de intensidade consoante o nível populacional, o qual é fortemente influenciado pelas condições meteorológicas (temperatura e insolação), pelo conjunto de inimigos naturais (insectos parasitoides e predadores, fungos, bactérias, vírus e pássaros) activos em cada estágio aéreo ou subterrâneo da praga e pela qualidade e quantidade de alimento, o que influencia a fecundidade das fêmeas.

### Sintomas nas árvores/animais

- As agulhas das árvores ficam avermelhadas, secam e acabam por cair;
- No final do Outono surgem ninhos na extremidade dos ramos;
- As larvas podem causar desfolhas totais nas árvores, levando ao ataque de outras pragas que podem levar à morte os exemplares mais jovens, mas nunca os adultos;
- Alterações no aparelho respiratório, alergias no ser humano (pele e olhos) e nos animais (alterações na coloração e forma da língua, olhos). Atenção aos pelos urticantes das lagartas que se acentuam desde o fim de Outubro até ao fim da Primavera.

Reacção alérgica provocada em animais



Chapim azul



### Bio-Ecologia

- (1) – Emergência das borboletas (entre Junho a Setembro) e início do processo de reprodução;
- (2) – Postura nas copas das árvores e morte da fêmea;
- (3) – Eclosão (30 a 45 dias após a postura), do Verão até ao início do Outono;
- (4) – Formação de grupos de lagartas no local da postura, onde se alimentam e tecem ninhos provisórios (1ª e 2ª instar);
- (5) – Formação de ninhos de inverno, a partir do 3º instar. É nesta fase que sofrem a segunda muda e surgem os pelos urticantes;
- (6) – Descida em procissão das lagartas do 5º instar, encabeçada por uma fêmea, a partir do início da primavera;
- (7) – Agregação no solo a uma profundidade média de 10 cm, onde cada lagarta teca um casulo que passa a pupa, permanecendo em repouso (diapausa);
- (8) – Passagem de pupa para borboleta (metamorfose).

### Meios de luta

- (1), (2), (3) e (8) – Junho a Setembro – Captura de borboletas (machos) através de armadilhas com feromona sexual (1 a 3 armadilhas/hectare);
- (3) – Setembro a Outubro – Destruição das lagartas (até 8-10 mm) através de tratamentos químicos, nomeadamente inibidores de crescimento como o diflubenzurão, hormonas de muda dos insectos como a tebufenozida e insecticidas microbiológicos à base de *Bacillus thuringiensis*;
- (3) e (4) – Setembro a Novembro – Destruição das lagartas (até 30 mm) através de microinjecção no tronco, quando não se pretende tratar grandes áreas;
- (5) – Novembro e Dezembro – Remoção manual dos ninhos em árvores jovens ou uso de insecticida piretróide de síntese com a deltametrina. Em árvores adultas e isoladas poderá usar-se uma caçadeira;
- (6), (7) e (8) – Fevereiro a Maio – Destruição das lagartas no momento de descida da árvore em procissão através de cintas embebidas em cola à base de poli-isobutadieno em volta do tronco das árvores, e/ou da recolha manual e queima das lagartas encontradas no solo;

A construção de ninhos e a introdução do chapim é outro método para promover o controlo biológico desta praga, pois a lagarta faz parte da sua dieta.